

Variações metodológicas da pesquisa em arte: heurística híbrida

Methodological variations in art research: hybrid heuristics

Valdemir de Oliveira (UEA/UFSM)
Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi (UFSM)

Resumo: O presente texto busca possíveis respostas para a questão relativa ao que pode ser uma pesquisa em poéticas visuais. Articulando reflexões a partir das concepções sobre heurística híbrida proposta por Agnus Valente (2015) analisa e discute procedimentos operatórios no campo da investigação artística envolvendo processos criativos. Autoras como Sandra Rey (2002) e Icleia Cattani (2002) são acionadas para colaborar com as reflexões propostas. Por fim, considera-se que as contribuições do autor em questão para o campo da pesquisa em arte, no que tange aos processos heurísticos híbridos, amplia, flexibiliza e oferece alternativas para se pensar e fazer pesquisa no campo artístico utilizando-se de procedimentos condizentes com a natureza singular da área, para além das metodologias tradicionais.

Palavras-chave: Poéticas visuais; Heurística; Híbrido; Processo criativo; Metodologia; Arte.

Abstract: *This text seeks possible answers to the question of what research in visual poetics can be. Articulating reflections based on the conceptions of hybrid heuristics proposed by Agnus Valente (2015), it analyzes and discusses operative procedures in the field of artistic research involving creative processes. Authors such as Sandra Rey (2002) and Icleia Cattani (2002) are used to collaborate with the proposed reflections. Finally, it is considered that the contributions of the author in question to the field of art research, with regard to hybrid heuristic processes, broadens, makes more flexible and offers alternatives for thinking and doing research in the artistic field using procedures that are consistent with the unique nature of the area, in addition to traditional methodologies.*

Keywords: *Visual poetics; Heuristics; Hybrid; Creative process; Methodology; Art.*

Partida

Partindo da indagação inicial de como pode ser uma pesquisa em poéticas visuais, o texto aborda teorias e meios em torno da metodologia da pesquisa em arte a partir da heurística híbrida (Valente, 2015), como procedimento operatório para elaboração de uma das possíveis respostas à questão norteadora.

O campo da pesquisa em arte, desenvolvida no âmbito acadêmico, no que tange às estratégias metodológicas de investigação, possui um resumido aporte teórico se comparado a outras áreas do conhecimento, ainda que a Arte faça parte da história da humanidade desde sua gênese em diferentes concepções. O mesmo pode ser dito das estratégias específicas de investigação criadas no próprio campo das artes, sendo, talvez, as contribuições da Poiética uma das mais representativas e que vem figurando nos programas de pós-graduação em artes visuais como aporte e suporte para os mais variados temas de investigação.

Dentre as referências nacionais, evidenciamos as contribuições de Silvio Zamboni, cuja obra de 1998 ainda figura como referencial para estudos do tema, dada a sua contribuição inicial para se pensar o campo em sua já vislumbrada singularidade. Evidentemente seus escritos, mais de duas décadas depois, são lidos e marcados atualmente em suas lacunas e restrições de entendimento pertinentes à época de sua escrita, servindo como apontamento de questões básicas que, atualizadas, indicam que, embora muito se tenha avançado, o campo da pesquisa em arte, em sua natureza inter e transdisciplinar, continua em expansão e, talvez, sua característica seja a de não fixar procedimentos fechados de investigação, o que, de certa forma, seria contraditório caso fizesse, dada a unicidade de cada pesquisa e de cada processo criativo dos artistas pesquisadores, especificamente ao campo da pesquisa poética.

Outra contribuição é a obra de Blanca Brites e de Elida Tessler (2002), a qual, igualmente constitui-se em um referencial para estudo no que concerne à pesquisa em artes visuais em virtude da abrangência de tópicos discutidos por um conjunto de autores e autoras que abordam o assunto sob variados ângulos, problematizações e perspectivas, apresentando caminhos para personalizações e apropriações daqueles e daquelas que usam o livro como referência para suas práticas investigativas.

Sandra Rey (1996; 2002), que também colabora com a obra supracitada, figura como autora nacional canônica no campo da pesquisa em arte, dada sua capacidade de argumentação e exposição de perspectivas e variáveis envolvidas neste campo. Da mesma forma que discute os processos híbridos como característica presente na arte contemporânea e dedica-se, em alguns de seus textos, a discorrer sobre o assunto.

Seus apontamentos sobre a pesquisa em arte encontram ressonância e serviram de referência inicial para proposições de pesquisa na medida que direcionaram para formas específicas de se pensar o que pode ser uma pesquisa

em poéticas visuais. De todo modo, as iniciativas tendem a buscas de estratégias personalizadas para o processo criativo/investigativo, que propõem seus modos de operação conjugando possibilidades na gênese de outras estratégias pensadas dentro dos objetivos e questões propostas por cada pesquisador.

Evidente que na atualidade figuram inúmeros artigos e outras publicações sobre o tema em diferentes fontes, tendo sido intencional citar apenas estes pela sua presença recorrente em diferentes contextos e em específico naquele que fomentou a escrita deste texto¹, centrado na relação com o campo da pesquisa em arte, retomando a diferenciação proposta por Cattani (2002) em relação à pesquisa em arte e sobre arte, “A pesquisa em arte diferencia-se das outras áreas das Ciências Humanas na medida em que seu objetivo não pode ser definido a priori, ele está em “vir a ser” e se constituirá simultaneamente à elaboração metodológica.” (Cattani, 2002, p. 40).

Comumente evidenciamos adaptações de metodologias de outras áreas para a pesquisa em arte ou sobre arte. Para a questão em pauta: Como pode ser uma pesquisa em poéticas visuais? Evidencia-se a impossibilidade de uma única definição, estando permanentemente em articulação com o espectro das possibilidades. Sendo neste espaço de negociações entre entendimentos aproximados que nos direcionamos para uma experiência investigativa, reflexiva sobre os processos heurísticos de criação.

Um caso a ser considerado são as contribuições de Agnus Valente (2008; 2015), no que se refere a sua proposição de “Heurística Híbrida”, ponderando que as proposições realizadas a partir dos métodos heurísticos inscrevem-se como significativa contribuição para a ampliação do repertório metodológico da pesquisa em arte como proposto pelo autor em seu doutorado, aplicando métodos heurísticos para o desenvolvimento de obras, instituindo proposições metodológicas singularizadas para sua pesquisa e conseqüentemente, criações.

A tese em evidência, localiza-se na linha de pesquisa em Poéticas Visuais e está caracterizada pelo autor como “práxis criativa híbrida” (Valente, 2008) e apresenta um texto reflexivo de metalinguagem sobre as operações de hibridação em três segmentos: dos meios produtivos, sistemas artísticos e poéticas. Com o objetivo de desvendar as operações de hibridação, ocorridas durante o desenvolvimento de seu projeto artístico, analisa e conceitua tais operações através do que apresentou como “princípios híbridos multimetodológicos” (Valente, 2015), ambientados, inicialmente, no campo dos Métodos Heurísticos da Criação (Valente, 2008).

Posteriormente, o autor usará uma nova designação para identificar esses procedimentos, considerando sua contribuição teórica para os métodos heurísticos, identificando-os por Heurística Híbrida.

1 Os autores mencionados estão presentes nas disciplinas do XXXXXXXX.

Para o autor.

De um lado, na “hibridação”, temos uma analogia ao processo biológico de acasalamento, de cruzamento entre espécies no sentido de uma fertilização que pode ser casual ou intencional, natural ou induzida, interna às espécies ou não, e que, uma vez efetivada, desenvolve um processo de gestação que resulta da fusão entre as partes envolvidas. De outro lado, na hibridização, remetendo aos experimentos nucleares de bombardeamento de elétrons, encontramos um processo metaforicamente explosivo, de antagonismos e conflitos entre as partes misturadas, causando um efeito, com certeza, mas que se aproxima mais da ideia de um rompimento, de uma fissão – na hibridização, encontramos, sobretudo, a ideia do híbrido como um ser fragmentado ou fragmentário (Valente, 2015, p. 6).

No entanto, o termo vocacionado à arte contemporânea provém de outros territórios, assumindo, no campo da arte, variações de uso e permanece como atributo potente para indicação de processos artísticos produzidos até o presente momento:

No sentido dicionarizado, “hibridismo” ou “hibridez” designa uma palavra que é formada com elementos tomados de línguas diversas. “Hibridação” refere-se à produção de plantas ou animais híbridos. “Hibridização”, proveniente do campo da física e da química, significa a combinação linear de dois orbitais atômicos correspondentes a diferentes elétrons de um átomo para a formação de um novo orbital. O adjetivo “híbrido”, por sua vez, significa miscigenação, aquilo que é originário de duas espécies diferentes. Na gramática, esse adjetivo se refere a um vocábulo que é composto de elementos provindos de línguas diversas. (Santaella, 2008, p. 20).

Migrando desses universos para ser empregada a essa produção contemporânea (meados do século XX) o termo aponta para “[...] linguagens e meios que se misturam, compondo um todo mesclado e interconectado de sistemas de signos que se juntam para formar uma sintaxe integrada” (Santaella, 2003, p. 135).

Para a estruturação e abordagem destes procedimentos o autor fundamenta-se em um amplo repertório de estudiosos que colaboram com suas inferências em diferentes graus e temas. Dentre eles, salientamos, neste texto, as contribuições de Edmond Couchot, Júlio Plaza, Marshall McLuhan e Abraham Moles (Valente, 2008), este último, notadamente na acepção dos métodos heurísticos, uma vez que:

Poder-se-ia dizer que a hibridez inaugural dos signos em mutação nos processos criativos híbridos reside no próprio artista e em seu vir a ser: podemos então situar a medida desses processos no “artista-signo híbrido” como unidade sintetizadora de formas e formatividades, em cujo estilo já se manifesta uma predisposição para essas escolhas artísticas (Valente, 2015, p. 04).

Ambientados, descrevemos o que compreendemos ser a proposição metodológica utilizada por Valente a partir do princípio híbrido metodológico, considerando sua abordagem dos processos de hibridação como procedimentos técnicos e poéticos (Valente, 2015): “princípio híbrido como uma técnica de descoberta criativa” (McLuhan, 1994, apud Valente, 2008, p. 26).

A proposição dos métodos heurísticos de criação utilizada apresenta como procedimento a práxis criativa híbrida desenvolvida sob duas abordagens: a) *work in process* e *work in progress*. Valente fundamenta os dois processos com suporte teórico de Renato Cohen (Valente, 2008, p. 234), dentre outros.

Crerioso ao apresentar os processos, o autor pontua sobre as inter-relações das hibridações, advertindo quanto a possíveis predominâncias sem que se descarte as interpenetrações entre as mesmas, desenvolvendo os processos com ênfase na práxis artística e usando como instrumento e procedimento de análise a metalinguagem que descreve os processos e articula-os com os referenciais teóricos: “o relato a posteriori das operações de hibridação desta pesquisa é apresentado como contribuição teórica aos estudos dos métodos heurísticos de criação.” (Valente, 2008, p. 26) e ainda:

Para investirmos numa reflexão sobre os processos de criação no contexto do hibridismo em artes, é fundamental atentarmos para, ou considerarmos o fato de que o próprio termo “hibridismo” já revela uma relação híbrida da arte com outras áreas do conhecimento das quais transfere o conceito e suas variantes – notadamente da genética e da física. Vale frisar que comumente associamos terminologias da biologia genética para darmos conta de processos criativos com base antes na experiência e na vivência do que no conhecimento dos conceitos científicos [...]. (Valente, 2015, p. 5).

A questão presente é de natureza complexa e aderindo essas características de hibridação tende a multiplicar as formas de aproximação do tema. Instaura no labirinto das questões contemporâneas possibilidades combinatórias de percursos.

Ao aplicar procedimentos híbridos, chega a contribuições inovadoras para os métodos heurísticos, no que se refere aos preceitos apresentados por Abraham Moles, organizando-os por seu caráter operador (Valente, 2008).

Assim, temos a Hibridação dos meios ou hibridação intersensorial na qual o autor analisa o processo criativo da obra², a qual se desenvolve em ambiente tecnológico e envolve diálogo entre múltiplos meios, onde “os meios correspondem a aspectos sensoriais ligados aos sentidos físicos humanos” (Valente, 2008, p. 28) e por mobilizar “diferentes sistemas além da Arte, revelando uma reflexão interdisciplinar que absorve outras áreas de conhecimento, em aproximações e licenças poéticas [...]” (Valente, 2008, p. 29).

Um segundo processo é a Hibridação dos sistemas ou hibridação intertextual-

² Útero, portanto, Cosmos, obra que dá título à tese de Valente.

semiótica que se desenvolve em aproximação com o método da transferência proposto por Abraham Moles, que envolve as analogias e deslocamentos de um campo do saber para outro domínio e privilegia “as associações que ocorrem por similaridade/semelhança, promove conexões entre um ou mais caracteres qualitativos entre os sistemas envolvidos” (Valente, 2008, p. 30).

Em terceiro, apresenta a Híbridação das Poéticas ou hibridação interformativa, compreendida como “aquela que se configura predominantemente ‘sob o signo da formatividade’³ e que, no projeto, se estende desde a produção até a recepção da obra” (Valente, 2008, p. 36).

Tais procedimentos metodológicos sistematizando fases e organizando processos ao longo do percurso caracteriza uma possibilidade metodológica para a pesquisa em arte considerando a utilização de métodos heurísticos no campo das poéticas visuais.

Recorrendo a algo já instituído no campo da pesquisa, o pesquisador recorreu a utilização do Memorial Descritivo, nomeado desta forma por ele, como instrumento de organização dos dados. Recurso que se assemelha aos diários de bordo, frequentemente utilizados em pesquisas envolvendo processos criativos – poéticos. Nele, o autor descreve a análise da práxis artística – metalinguagem, organizando o memorial em dois níveis: macroestrutural e microestrutural, relacionando e descrevendo as obras e procedimentos. Sendo que no primeiro nível foca no binômio “produção/recepção” (Valente, 2008, p. 151), apresentando a organização geral do projeto artístico a partir das três situações de hibridação (na criação, por transposição e na recepção).

Como forma de visualizarmos o processo de abordagem realizado por Valente, transcrevemos as definições de cada grupo apresentadas por ele por meio da metalinguagem. As hibridações na criação envolvem o conjunto de obras que “demandaram um processo de criação específico para o projeto [...] que envolvem uma formatividade híbrida que mescla Poesia Concreta e Visual, estendida para o ambiente digital – ou seja, Poesia Digital” (Valente, 2008, p. 152). As obras foram apresentadas individualmente.

Na hibridação por transposição, de natureza complexa, envolvem procedimentos de transposição de obras preexistentes elencados pela afinidade dos mesmos com o projeto artístico que se desenvolvia, ocorrido por meio de dois procedimentos distintos: a introdução de uma obra pré-existente em outro contexto - “gesto intertextual” (Valente, 2008, p. 176) – em ressignificações mútuas, e a transposição sucedida da recriação da mesma, “através de uma ação tradutora intersemiótica” (Valente, 2008, p. 176).

Na hibridação na recepção, estão as obras onde o processo criativo teve

3 O autor indica a obra Pareyson, Luigi. Estética: teoria da formatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993 como aporte teórico para sua concepção de formatividade.

ênfase nessa etapa - recepção. “São obras que promoveram hibridações predominantemente através da interatividade, absorvendo a ação e o *formar* do interator, fundadas na relação autor/obra/recepção” (Valente, 2008, p. 212, grifo do autor).

No que se refere ao nível microestrutural dos processos criativos opera com a descrição - métodos heurísticos de criação – destacando “[...] as operações poéticas e hibridações presentes e/ou predominantes em cada obra em particular [...]” (Valente, 2008, p. 151).

Com estas subclassificações, o autor apresenta de forma categorizada seu percurso investigativo que envolveu os métodos heurísticos de criação em consonância e coerência com pesquisas em poéticas visuais no que se referem a pesquisas em arte (REY, 2002), valendo-se de instrumentos como o Memorial Descritivo para sistematização das informações e apresentação das mesmas, utilizando-se dos processos de hibridização das metodologias para melhor atender as especificidades da pesquisa, tal como o emprego da metalinguagem, uma vez que a tese tanto apresentou as imagens das obras como os textos descritivos e analíticos das mesmas.

As estratégias adotadas pelo pesquisador foram posteriormente nomeadas por ele como “Heurística Híbrida”, assim definida:

Princípio híbrido multimetodológico que propõe não somente o livre trânsito entre as metodologias, mas que, sobretudo, aponta uma heurística marcada pela mescla de diferentes métodos, constituindo uma criação fundada em uma metodologia híbrida de contornos indefinidos [...] que eu denominaria doravante de Heurística Híbrida [...]. (Valente, 2015, p. 16).

O autor considera suas concepções como colaborações teóricas ao campo dos métodos heurísticos ao propor as três abordagens: hibridação intersensorial; hibridação intertextual-semiótica e hibridação interformativa. Parece-nos pertinente pontuar que, para além de sua constatação, a estruturação e o percurso metodológico instauram novos modos de se pensar e fazer pesquisa no campo das artes visuais, no qual o processo de hibridização pode assumir, em certo grau, a condição de procedimento metodológico constitutivo e investigativo no processo, abrindo e expandindo as possibilidades de mesclas entre diferentes métodos para atender as demandas – sempre singulares – da pesquisa poética.

Vislumbra-se uma possibilidade de ampliação da abordagem metodológica trazida pelo campo da poética ao considerar o processo de instauração da obra como significativo e válido nas pesquisas em artes visuais, uma vez que na proposição de Valente este se estenderia também para o momento da recepção, em seus diferentes modos de interação, seja de forma tradicional ou nos ambientes digitais, trazendo questões na sua investigação que o levaram a outros lugares, resultando nas inovações apresentadas.

Dentre as considerações possíveis de serem feitas a partir do estudo reflexivo sobre a proposta – Heurística Híbrida – podemos dizer que os métodos heurísticos de criação apresentam uma fértil contribuição com a expansão dos modos de pensar a metodologia de pesquisas desenvolvidas no campo das Poéticas Visuais. Características como flexibilidade e ambiente aberto para hibridações em diferentes níveis, neste caso metodológicos, tendem a dar conta de demandas peculiares dos processos criativos – investigativos – que nem sempre encontram correspondência nos métodos tradicionais e cujas adaptações, por vezes, geram distorções problemáticas tanto epistemológicas como operacionais, afetando tanto o desenvolvimento da pesquisa como as próprias criações.

Como toda pesquisa, está situada em um tempo e espaço, o qual a limita sob estes aspectos, porém, acreditamos que a tese de Agnus Valente possui elementos que lhe deram longevidade e possibilidade, tal como pretendida por ele em seus objetivos, de aplicação, ampliação e desdobramentos em outros espaços da criação artística, dando continuidade ao processo das hibridações.

Como procedimento e instrumento no ato de instauração de projetos de pesquisa, a Heurística Híbrida proposta pelo autor, legítima, amplia e flexibiliza entendimentos por meio dessas hibridações frequentemente necessárias e tão características da contemporaneidade que adentra na própria metalinguagem, se pensarmos que estamos vivendo em um tempo de compartilhamento de espaços com as inteligências artificiais.

A heurística, usando de procedimentos e estratégias em negociação, igualmente hibridizados e abertos, capazes de adaptarem-se às variações do percurso, inerentes tanto à noção de projeto como de processo criativo figura como uma abordagem capaz de mover-se no vasto campo das possibilidades da arte atualmente, contribuindo para uma metodologia da pesquisa em arte, fundamentada e portadora de seu rigor mas distanciando-se de uma rigidez que a aprisione e a subjogue, garantindo-lhe a liberdade necessária para continuar sendo criadora de mundos e também outras formas de se pensar e fazer pesquisa.

Referências

BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Orgs.). **O meio como ponto zero**: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CATTANI, Iceia Borsa. Arte contemporânea: o lugar da pesquisa. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.). **O meio como ponto zero** – metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 35 - 50.

MACLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1994.

REY, Sandra. Da teoria à prática: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em artes visuais. **Porto Arte**. Ed. Universidade UFRGS, 1996. V. 7. N. 13. P. 69 – 80.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em arte. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.). **O meio como ponto zero** – metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 123 – 140.

SANTAELLA, Lucia. A ecologia pluralista das mídias locativas. São Paulo: Paulus, 2003. **Revista Famecos**. Porto Alegre: n. 37, p. 20-24, dezembro de 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4955/495550193004.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

VALENTE, Agnus. Heurística híbrida e processos criativos híbridos: uma reflexão sobre as metodologias da criação no contexto do hibridismo em artes. In: FIORIN, Evandro; LANDIM, Paula da Cruz; LEOTE, Rosangela da Silva (Org.). **Arte-ciência: processos criativos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. (Coleção PROPe Digital - UNESP). ISBN 9788579836244. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/123646>. Acesso em: 23 jun. 2020.

VALENTE, Agnus. Útero portanto **Cósmos** – hibridação de meios, sistemas e poéticas de um sky-art interativo. 2008. 238 f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-14052009-154333/pt-br.php>. Acesso em: 02 jul. 2020.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte**: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

Valdemir de Oliveira

Doutorando em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Pesquisa dança, artes visuais, performances, arte e mediações tecnológicas e videodança.

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0066-5208>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5533408210488102>

Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

Professora Associada do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS. Líder do Grupo de Pesquisa Arte e Design CNPq. Possui graduação em Artes Visuais/Desenho e Plástica (Bacharelado) UFSM (1984), Graduação em Design/Comunicação Visual (Bacharelado) pela UFSM (1986), Especialização em Design de Superfície pela UFSM (1990), Mestrado em Engenharia de Produção/Gestão do Design pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001) e Doutorado em Engenharia de Produção/Gestão do Design pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006). Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria, RS, sendo atualmente Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART-UFSM). Integra a Diretoria da Editora do PPGART e o Comitê Editorial da Revista Contemporânea do PPGART. É membro da ANPAP (Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Brasil) e membro da Artech International (International Association for Computer Arts).

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0490-1258>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1234650265478193>